



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

À Atenção do Governo Português!



27 de Outubro de 2008

Na sequência da Manifestação da Família Militar ocorrida em Lisboa, no pretérito Sábado, 18 de Outubro, em que elevaram a voz cerca de 4000 cidadãos, entre generais, almirantes, outros oficiais, sargentos e praças, na efectividade de serviço, nas situações de Reserva e Reforma, Deficientes das Forças Armadas, ex-combatentes, familiares e amigos, não pode o Governo português ficar indiferente à forte voz daqueles que estão disponíveis para dar o seu bem mais precioso em defesa da Pátria!

E aquela voz elevou bem alto a enorme indignação pelo Incumprimento reiterado de Leis da República, causando uma dívida crescente para com a Família Militar que já ultrapassa Mil Milhões de euros; pelo clima de repressão e perseguição para com os que, na exigência do Cumprimento destas mesmas Leis, ousam levantar a voz e denunciar as anomalias; pela deficiente assistência na doença para os próprios e seus familiares; pela perda de poder de compra que há muitos anos se vem verificando relativamente às habituais profissões de referência; pela sub-orçamentação dos ramos das Forças Armadas dificultando a vida diária nas unidades militares e o próprio cumprimento da missão; pela incerteza e instabilidade quanto ao futuro sustentado das suas carreiras militares e retributivas; pela situação a que foram remetidos aqueles que serviram toda uma vida, com denodo, a nação; pela injustiça praticada, ano após ano, desde o fim da guerra colonial, para com aqueles que se deficientaram ao serviço da pátria; pelo tratamento pouco sério que vem sendo dado aos antigos combatentes; pela forma manipuladora como se usam as Forças Armadas na defesa de uma eventual boa imagem do governo português no exterior; [...] e mais extenso seria o rol de malfetorias!

Contudo, feitos os avisos, gritados os alertas, não pode o governo português continuar a “assobiar para o lado” como se nada se tivesse passado. Ainda está a tempo, se para tanto houver honestidade e vontade política, de alterar as rubricas necessárias para que o Orçamento de Estado, ainda em discussão, cabimente verbas que visem a resolução dos problemas mais prementes. E que não se argumente com a falta de verbas, pois, como agora se viu, elas existem, e bastaram trinta minutos para promulgar a “entrega” de 20 mil milhões de euros para ajudar a banca. Não nos venham também com a estafada desculpa da crise internacional. O estado das Forças Armadas já era calamitoso muito antes desta dita crise, como há muito denunciaram a ANS e as outras APM's.

Não basta anunciar continuamente a aquisição, ou promessa de aquisição, dos mais modernos e sofisticados equipamentos militares, em cerimónias sempre mediaticamente bem montadas, se não houver uma atitude séria e conseqüente para com aquela vertente que é a mais importante em qualquer organização e com maior relevância ainda em quaisquer forças armadas: a sua componente humana!

Os militares e seus familiares não querem “esmolar” o que a Lei lhes consagra como especiais direitos! Exigem-no! Exigem-no com a consciência de que estão disponíveis para responder à exigência máxima que a Nação espera de cada um! Exigem-no porque todos os dias prestam um serviço público valioso. Exigem-no porque são sérios e dignos!

Aquela demonstração de grande sentido patriótico, de grande consciência da missão a que estamos devotados mas também de grande indignação não se ficará por aquele Sábado de Outubro! Iremos promover reuniões por todo o País para continuar o sentido da manifestação, para que a voz dos militares se faça ouvir, para que as mentiras que sobre os militares se tecem sejam desmontadas, para que a Justiça prevaleça!

Por todos estes objectivos que iremos alcançar e pela consciência de que estamos ao serviço do Povo Português, nos manteremos *Firmes e Unidos até que a Lei se Cumpra!*

A Direcção

Lisboa, 27 de Outubro de 2008